

PERCEPÇÃO DO HOMEM IDOSO EM RELAÇÃO A SUA SEXUALIDADE

Annely Barros Gois¹, Rômulo Fabio Lopes dos Santos¹, Talita Patrícia Sena da Silva¹, Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar²

Objetivo: conhecer a percepção de homens idosos acerca de sua sexualidade. **Metodologia:** estudo descritivo, abordagem qualitativa, realizado com 10 idosos, por meio de uma entrevista semiestruturada, em uma Unidade Municipal de Saúde de Belém, estado do Pará, no período de setembro a outubro de 2016. Utilizou-se o método de análise de dados de Strauss e Corbin. **Resultados:** a maioria dos idosos estava na faixa etária entre 60 e 75 anos, casados e nível fundamental de ensino. A análise das entrevistas evidenciou três categorias: visão do homem idoso sobre conceitos em sexualidade; sexualidade e seu desenvolvimento pelo homem idoso; e a prática sexual e sua importância para o homem idoso. **Conclusão:** percebeu-se um déficit no conhecimento sobre a sexualidade. As alterações biológicas, fisiológicas, patologias e preconceito da família foram identificados como obstáculos. O sexo não é mais importante. Nesse contexto, é necessário que os profissionais abordem sobre a vida sexual desses indivíduos.

Descritores: Saúde do Homem, Idoso, Sexualidade.

THE ELDERLY MAN'S PERCEPTION IN RELATION TO HIS SEXUALITY

Objective: to know the perception of elderly men about their sexuality. **Methodology:** Descriptive study, qualitative approach, performed with ten elderly people, through a semi - structured interview, at a Municipal Health Unit of Belém, state of Pará, from September to October 2016. The data analysis method of Strauss and Corbin was used. **Results:** The majority of the elderly men were in the age group between 60 and 75 years, married and had primary level education. The analysis of the interviews revealed three categories: The view of the elderly man regarding sexuality; Sexuality and its development by the elderly man and Sexual practice and its importance for the elderly man. **Conclusion:** There was a lack of knowledge about sexuality. The biological, physiological changes, pathologies and prejudice of the family were identified as obstacles. Sex is no longer important. In this context, it is necessary for professionals to address the sexual life of these individuals.

Descriptors: Men's Health, Elderly Person, Sexuality.

PERCEPCIÓN DEL HOMBRE MAYOR EN RELACIÓN CON SU SEXUALIDAD

Objetivo: Conocer la percepción de los hombres de edad avanzada sobre su sexualidad. **Metodología:** Estudio descriptivo, enfoque cualitativo se realizó con diez personas mayores, a través de una entrevista semiestruturada, en una de Belén Unidad Municipal de Salud, Estado de Pará, en el período septiembre-octubre de 2016. Se utilizó el método de análisis datos de Strauss y Corbin. **Resultados:** La mayoría de los ancianos tenían edades comprendidas entre los 60 y los 75 años el nivel de edad, casada y fundamental. El análisis de los datos reveló tres categorías: la visión antigua del hombre en los conceptos de la sexualidad; La sexualidad y su desarrollo por el anciano y la práctica sexual y su importancia para el anciano. **Conclusión:** Se observó un déficit en el conocimiento sobre la sexualidad. Las modificaciones biológicas, fisiológicas, las enfermedades y la familia perjuicio han sido identificados como obstáculos. El sexo no es importante. En este contexto, es necesario que los profesionales tratan sobre la vida sexual de estas personas.

Descritores: Salud de los Hombres, Anciano, Sexualidad.

¹Enfermeira. Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ).

²Enfermeira. Mestre em Educação. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: viviane.ferraz@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se, no cenário mundial, o acelerado crescimento do número de idosos. No Brasil, estima-se que em 2020 haverá 25 milhões de pessoas idosas e em 2050 o país será a quinta maior população do mundo ^(1,2).

Nesse contexto, com o envelhecimento populacional e os avanços da medicina, a expectativa de vida aumentou, tanto no Brasil como em outros países ⁽³⁾. No Brasil, a modificação demográfica tem mostrado a importância de se discutir ações que promovam integralidade da saúde do idoso, incluindo-se a sua sexualidade ⁽⁴⁾.

Infelizmente, o idoso ainda é visto como ser assexuado pela sociedade, sem capacidade de sentir desejo, revelando mitos e tabus sobre a temática ⁽⁵⁾.

O estigma tem sido perceptível até mesmo pelos próprios idosos, pois negligenciam sua sexualidade por acreditarem em três fundamentos básicos, a saber: a sexualidade não existe, por não ter mais atividade sexual; ser analisada como um erro, haja vista que sentem vergonha de abordar sobre a vida sexual; e ser considerada engraçada, sujeita a piadas ⁽⁶⁾.

Em 2008, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, que enfatiza sobre a sexualidade do homem idoso, enfatizando que esta não é interrompida com o envelhecimento ⁽⁷⁾.

Contudo, apesar de se ter políticas para a saúde do homem, observa-se a procura pelo serviço de saúde apenas em situações extremas, possivelmente seja ainda menor ao se tratar sobre sua sexualidade ⁽⁸⁾.

Vale ressaltar que, o próprio profissional da saúde tem dificuldade em abordar sobre a sexualidade, pois acredita que o idoso não está mais disponível para relações íntimas ⁽⁹⁾.

De acordo com a temática e sua complexidade, justifica-se a importância desta pesquisa devido à produção deficiente de estudos científicos sobre a sexualidade do homem idoso ⁽¹⁰⁾.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo conhecer a percepção do homem idoso acerca de sua sexualidade em uma Unidade Municipal de Saúde em Belém-PA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo foram idosos cadastrados no programa Hiperdia em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS), na cidade de Belém/PA, Brasil.

O programa Hiperdia tem 623 idosos, sendo que 179 são do sexo masculino. O número de participantes foi definido pela técnica de saturação das informações da pesquisa ⁽¹¹⁾, totalizando 10 homens idosos.

Os critérios de inclusão foram: idosos do sexo masculino; idade igual ou superior a 60 anos e cadastrados na Unidade Básica de Saúde. A coleta de dados foi realizada por meio de

uma entrevista semiestruturada, no período de setembro a outubro de 2016.

O roteiro de entrevista foi dividido em duas etapas: a primeira com os dados pessoais como idade, condição civil e grau de instrução; e a segunda com questões norteadoras: o que você acha que significa a palavra sexualidade? Atualmente, se considera sexualmente ativo? Como se sente em relação a sua sexualidade? Como você acha que a sua família, amigos e vizinhos percebem a sua sexualidade? Como você entende sobre a importância do sexo nesta fase? Hoje, você tem preconceito com relação a sua sexualidade? Na sua opinião, a velhice é um obstáculo para o sexo?

Para análise de dados foi utilizado o "método de análise de dados" da Teoria Fundamentada dos Dados (TFD) de Strauss e Corbin ⁽¹²⁾. Apesar de a TFD ser utilizada para gerar teoria, também tem a finalidade de realizar ordenamentos conceituais, como no caso da pesquisa em questão, pois se buscou organizar o material coletado em um esquema classificatório, em categorias, de acordo com suas propriedades e dimensões a partir da codificação aberta e axial dos dados coletados.

Os participantes foram identificados como E1 a E10. Teve-se o respaldo na Resolução 466/2012 do CNS/MS, sendo que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário do Maranhão-Uniceuma com o número de parecer 1.728.383/ 2016, CAAE: 36521214.0.0000.0018.

RESULTADOS

A população da pesquisa foi composta por idosos do sexo masculino, com faixa etária de 60 a 75 anos, sendo a maioria casada e com nível fundamental de ensino. A análise dos dados evidenciou três categorias e suas subcategorias, a saber:

1. Visão do homem idoso sobre conceitos em sexualidade:

As falas sobre os conceitos de sexualidade para os homens idosos abordam o seu entendimento sobre sexo e sexualidade: *Sim, porque tem o mesmo significado, não sei bem o que é sexualidade (E10); Não, sexo é o ato e sexualidade é o comportamento e pensamento (E1); O ato de seduzir, de carinho e amor entre o casal (E3).*

2. Sexualidade e seu desenvolvimento pelo homem idoso:

Os idosos se referem às formas de desenvolvimento da sexualidade: *Eu tomo banho, passo colônia, corto meu cabelo e ando arrumado (E8); Eu me arrumo, me perfumo, faço a barba, corto meu cabelo para ficar bonito para minha esposa (E9);*

Citam obstáculos para o desenvolvimento da sexualidade:

Eu acho que é [...] a gente já não tem mais aquela potência que a gente tinha quando era novo [...] ainda dou conta de fazer alguma coisa, mas não como era antes (E6); Acho que sim [...] Eu não faço mais sexo como antes, não tenho disposição (E8); [...] era mais ativo e depois dos 60 já baixa né? já não faz, não sei se é porque sou diabético, não sei se é..., depois dos 60 é mais rápido o sexo, a ejaculação é mais rápida.”(E7)

Também abordam o preconceito sobre a sexualidade desenvolvida pelo idoso: *Não, porque eu sei o meu limite, e a idade não me permite ter isso de preconceito. (E3); Não tenho preconceito, porque durante a minha vida fui bem-sucedido (E5); “[...] eu não falo da minha vida pra ninguém” (E8); “Não, cada um tem sua vida” (E9).*

3. A prática sexual e sua importância para o homem idoso:

Os idosos relatam a frequência da prática sexual do idoso: *Sim, [...] eu ainda consigo manter relação sexual pelo menos duas vezes no mês (E2); Sim, tenho minha esposa, ser ativo é fazer sexo pelo menos umas quatro vezes por mês (E9); Não, porque não faço mais sexo como antes, ser ativo é praticar sexo frequentemente (E4); Não [...] ser sexualmente ativo é fazer sexo o tempo todo (E8); Não me considero ativo porque eu tenho 75 anos, né? Não posso tá ativo né? (E5).*

A importância do sexo para o idoso é citada nos relatos: *É muito importante (E7); É importante, porque eu tenho a minha esposa (E9).*

DISCUSSÃO

1. VISÃO DO HOMEM IDOSO SOBRE CONCEITOS EM SEXUALIDADE

Entendimento do idoso sobre sexo e sexualidade

A sexualidade está relacionada com o sexo, identidade, gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução⁽¹³⁾. Entretanto, o desconhecimento pelo idoso sobre o significado da sexualidade influencia negativamente o exercício desta, sendo reduzida apenas ao órgão genital e coito⁽⁴⁾. *Sim, porque tem o mesmo significado, não sei bem o que é sexualidade (E10).*

O tipo de educação desenvolvida anteriormente, considerada repressora, em que quase não havia um diálogo entre pais e filhos, pode ser considerada um dos fatores para equalizar sexo e sexualidade⁽¹⁴⁾. Poucos idosos entendem o significado da sexualidade e outros se aproximam. *Não, sexo é o ato e sexualidade é o comportamento e pensamento (E1); O ato de seduzir, de carinho e amor entre o casal (E3).*

2. SEXUALIDADE E SEU DESENVOLVIMENTO PELO HOMEM IDOSO

Formas de desenvolvimento da sexualidade

Apesar de identificar nas entrevistas o desconhecimento sobre o significado da sexualidade, os idosos realizam diariamente atitudes positivas para o seu desenvolvimento: *Eu tomo banho, passo colônia, corto meu cabelo e ando arrumado (E8); Eu me arrumo, me perfumo, faço a barba, corto meu cabelo para ficar bonito para minha esposa (E9).*

As formas de desenvolver a sexualidade incluem amor, carinho, companheirismo, cumplicidade, abraço, carícias e beijos⁽¹⁵⁾.

Obstáculos para o desenvolvimento da sexualidade

Devido às alterações fisiológicas e biológicas, os idosos possuem disposição para manter relações sexuais, mas essas relações não possuem tanto espaço de tempo entre elas e não são demoradas ou intensas como antes⁽¹⁰⁾. *Eu acho que é [...] a gente já não tem mais aquela potência que a gente tinha quando era novo [...] ainda dou conta de fazer alguma coisa, mas não como era antes (E6); Acho que sim [...] Eu não faço mais sexo como antes, não tenho disposição (E8).*

Apesar de a pesquisa evidenciar a idade como obstáculo para as relações sexuais, tal resultado se diferencia do que a literatura aborda, pois não determina a presença ou ausência do sexo, porque o desejo e prazer continuam existindo⁽¹⁶⁾.

Dessa maneira, essa visão pode levar o idoso a quadros depressivos pela dificuldade de adaptação neste momento de limitações da idade^(17,18).

Outra situação identificada ao decorrer das entrevistas foi a diminuição da sexualidade devido à presença de patologias: *[...] era mais ativo e depois dos 60 já baixa né? Já não faz, não sei se é porque sou diabético, não sei se é..., depois dos 60 é mais rápido o sexo, a ejaculação é mais rápida.”(E7)*

É válido ressaltar que patologias que prevalecem ou aumentam com a idade, como a Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e a hipertrofia da próstata, podem ter impacto negativo sobre a atividade sexual, pois ocasionam uma circulação sanguínea inadequada, influenciando tanto no libido sexual quanto na ereção^(9,19).

Preconceito sobre a sexualidade desenvolvida pelo homem idoso

A terceira idade é considerada um processo da vida em que os idosos não estão debilitados, já que as emoções prosseguem⁽²⁰⁾, conforme verifica-se nos depoimentos a ausência de preconceito sobre sua sexualidade: *Não porque eu sei o meu limite, e a idade não me permite ter isso de preconceito. (E3); Não tenho preconceito, porque durante a minha vida fui bem-sucedido (E5).*

Os mitos, tabus e preconceitos podem dificultar a expressão e manifestação da sexualidade⁽²¹⁾.

A família possui um papel significativo no incentivo e apoio aos idosos. Todavia, identifica-se que esta intensifica o preconceito sobre a sexualidade, ridicularizando-os e fazendo com que o desejo adormeça⁽²²⁾. Tal situação leva o idoso a não dialogar com família sobre a sua sexualidade: “[...] *eu não falo da minha vida pra ninguém*” (E8); “*Não, cada um tem sua vida*” (E9).

3. A PRÁTICA SEXUAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA O HOMEM IDOSO

Frequência da prática sexual do idoso

A atividade sexual é observada a partir dos 60 anos como um trauma, o que faz com que o idoso não tenha interesse em praticá-lo: *Sim, [...] eu ainda consigo manter relação sexual pelo menos duas vezes no mês* (E2); *Sim, tenho minha esposa, ser ativo é fazer sexo pelo menos umas quatro vezes por mês* (E9).

Uma atividade sexual prolongada só é possível se o idoso continuar estimulando, pois melhora as condições dos órgãos afetados nesse período⁽²²⁾. É uma vertente que mudanças corporais no homem vêm de maneira mais intensa, pois é visto pela sociedade como um indivíduo viril⁽⁶⁾.

Quando são acometidos por alguma disfunção erétil, sentem-se assexuados, interferindo diretamente em sua hegemonia masculina devido à importância do sexo⁽¹³⁾: *Não, porque não faço mais sexo como antes, ser ativo é praticar sexo frequentemente* (E4); *Não [...] ser sexualmente ativo é fazer sexo o tempo todo* (E8).

Em meio aos depoimentos sobre não praticar mais o sexo, chama atenção um idoso que justificou a não realização da atividade sexual por causa da idade avançada: *Não me considero ativo porque eu tenho 75 anos né? Não posso tá ativo né?* (E5).

Apesar das mudanças fisiológicas serem consequências da senescência, o homem pode apresentar ereção até os 80 anos ou mais, de acordo com suas condições físicas e psicológicas (23).

Importância do sexo para o idoso

O sexo representa importante aspecto para a qualidade de

vida no envelhecimento. Todavia, apenas dois entrevistados concordam com a importância do sexo: *É muito importante* (E7); *É importante, porque eu tenho a minha esposa* (E9).

Tal resultado está de acordo com outro estudo realizado, em que se percebeu que quanto maior a idade, menor importância é atribuída pelos idosos⁽²⁴⁾.

O resultado descrito pela pesquisa teve algumas limitações como a do suporte teórico, devido aos poucos artigos publicados sobre a sexualidade do homem idoso, e a resistência inicial dos mesmos em participar do estudo, devido à temática em questão, contudo, os pesquisadores reservaram um local e orientaram o idoso sobre o desenvolvimento da pesquisa, o que permitiu os resultados registrados.

O obstáculo do idoso em não querer abordar sobre a temática é preocupante, pois há várias situações que refletem nesse contexto como vergonha, medo e angústia em vivenciar a sexualidade ao decorrer do envelhecimento, assim como,

e não menos preocupante, a falta de profissionais de saúde com ações que desassociem os efeitos do envelhecimento a um indivíduo pré-estabelecido como assexuado.

“Tal resultado está de acordo com outro estudo realizado, em que se percebeu que quanto maior a idade, menor importância é atribuída pelos idosos”

CONCLUSÃO

Estudos abordando o tema sexualidade ainda são incipientes na literatura, principalmente quando voltado ao homem idoso. Dessa forma, investigações sobre a visão do idoso se fazem necessárias para que as evidências científicas possam contribuir

na diminuição da imagem distorcida sobre a sexualidade destes, impregnada de preconceitos, tanto por parte dos profissionais, quanto sociedade e, até mesmo, pelos próprios idosos.

Com o aumento da população idosa é necessário que a conduta e o comportamento, que repercutem sobre a sexualidade, sejam mudados para que não se tenha a marginalização desse público-alvo e, conseqüentemente, a dificuldade de autoaceitação e mesmo de rejeição por parte do idoso.

A partir da pesquisa desenvolvida, identificou-se que os homens idosos ainda possuem um déficit no conhecimento sobre a sexualidade, mas, de maneira geral, traz-se como um ponto positivo o desenvolvimento de atitudes como carinho, uso de perfume, corte de cabelo, etc, consideradas ações como parte da sexualidade.

Entre os principais obstáculos para o seu desenvolvimento estão as alterações fisiológicas e biológicas em relação à disposição do idoso em manter relação sexual, presença de patologias e o preconceito por parte da família.

Nota-se que a idade influencia a não realização da prática sexual e que, para muitos, o sexo não é mais considerado importante. A falta de disposição e idade colocam acima da

prática sexual o companheirismo e carinho como formas de desenvolver a sexualidade.

Nesse contexto, é importante que os profissionais abordem sobre a vida sexual desses indivíduos, para que se sintam confiantes e possam receber orientação. Vale salientar que os profissionais de saúde não têm ainda na rotina diária o hábito de questionar os aspectos voltados à sexualidade do homem idoso.

REFERÊNCIAS

1. Manso MEG, Biffi ECA. Organizadores. Geriatria: Manual da LEPE-Liga de estudos do processo de envelhecimento. São Paulo: Martinari; 2015.
2. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2016; 19(3):507-519.
3. Guimarães HC. Sexualidade na terceira idade. *Revista Portal de Divulgação.* 2016; 47: 37-40.
4. Alencar DL, Marques APO, Leal, MCC, Vieira JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: Uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2014; 19 (8): 3533-42.
5. Souza M, Marcon SS, Bueno SMV, Carreira L, Baldissera VDA. vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. *Saúde Soc. São Paulo.* 2015; 24(3): 936-944.
6. Cherpak, GL, Santos FC. Avaliação da abordagem médica da sexualidade em idosos com dor crônica. *Einstein.* 2016;14(2):178-84.
7. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de atenção à saúde departamento de ações programáticas estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes). Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
8. Arduini JB, Santos AS. A percepção do homem idoso sobre sexualidade e AIDS. *Revista de Enfermagem UERJ.* 2013; 21(3):379-383.
9. Ribeiro IAP, Silva EDC, Assis LRS, Elias CMV, Carvalho ML, Souza IJB. Percepção de homens na terceira idade sobre sexualidade. *Revista Interdisciplinar.* 2014; 7(1):76-84.
10. Peixer TC, Ceolin T, Grosselli F, Vargas NRC, Peixer STC. Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. *Journal of nursing and health.* 2015; 5(2): 131-140.
11. Falqueto J, Farias J. Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas: Relato de uma Experiência de Aplicação em Estudo na Área de Administração. In: 5 Congresso Ibero-Americano em investigação qualitativa. Atas CIAIO. 2016; 1:560-69.
12. Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
13. Marques ADB, Rutinéa PS, Sousa SS, Santana RS, Deus SRM, Amorim RF. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. *Enferm. Cent. O. Min.* 2015; 5(3):1768-1783.
14. Ferrari TBN. Saúde sexual do idoso: cuidados e percepção dos idosos. In: Seminário de pesquisa, seminário de iniciação científica, 2010.
15. Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2016; 19(5):861-869.
16. Vieira S, Hassamo V, Branco V, Vilelas J. A vivência da sexualidade saudável nos idosos: O contributo do enfermeiro. *Salutis Scientia-Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP.* 2014; 6.
17. Moraes KM, Vasconcelos DP, Silva ASR, Silva RCC, Santiago LMM, Freita CASL. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2014; 14(4): 787-798.
18. Bernardo R, Cortina I. Sexualidade na terceira idade. *Rev Enferm UNISA.* 2012; 13(1):74-8.
19. Araújo ACF. Rompendo o silêncio: Desvelando a sexualidade em idosos. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa.* 2015; 12(29): 35-41.
20. Santos, RAR, Nascimento CP, Biscoli MRA, Labadessa VM. Sexualidade na Terceira Idade: Pense um Pouco no Próprio Preconceito - Revista Olhar Científico - Faculdades Associadas de Ariquemes. 2010; 1(2):1-11.
21. Fonseca PN, Dantas GE, Coelho GLH, Pontes AM. Esperança em idosos: Uma explicação baseada nos valores humanos. *Estud. interdiscipl. Envelhec.* 2015; 20(1): 9-25.
22. Santana MAS, Lucena ECL, Soares MCS, Lima KMM, Dantas Neto FA. Sexualidade na terceira idade: Compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações.* 2014; 12(1): 317-326.
23. Gradim CVC, Sousa AMM, Lobo JM. A prática sexual e o envelhecimento. *Cogitare Enferm.* 2007; 12(2): 204-13.
24. Bastos CC, Closs VE, Pereira AMVB, Batista C, Idalêncio FA, De Carli GA et al. Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2012; 15(1): 87-95.